4/65
J
6

PÁGINA juvenil

"...esforcemo-nos pelo nosso povo..." I cr 19:13

mensário noticioso e cultural do departamento de jovens da UMARBRA

ANO I | MAIO DE 1969 | N.º 1

DIRETOR:
SILAS DEVAI

REDATOR:
ALFONSAS BALBACHAS

PRESIDENTE DA UMARBRA
JURACY J. BARROSO

COLABORADORES DÊSTE NÚMERO:
MOYSÉS LAVRA
WASCHINGTON L. BUENO
JURACY J. BARROZO
PAULO TULEU
JOSÉ LAERTE BARBOSA
A. CARLOS SAS
JOÃO ZOLTAN SAS
JAIR RODRIGUES
DAVI PAES SILVA
GERALDO B. LIMA
IOLANDA K. DEVAI
"SOCIEDAD MISIONERA DE JOVENES DA GUATEMALA"
ISAIAS S. LIMA

SUMÁRIO

PJ - Um Presente da Aspagomat 1
Dedicação às Mães 1
À Barra do Tribunal Divino 2
Complexo de Inferioridade.. 2
...E Assim Querem Atualizar-se 2
O que é Arteriosclerose..... 3
Tática e Evangelizar 3
Um Menino Chamado Davi . 3
Valor da Pontuação 3
Não Deixe de Ler 3
O Que Um Filho Pensa do Pai 3
Dez Passos Para a Infelicidade 3
Resenha do IV CJA 4
O Poder do Pensamento 6
Noções de Inglês 7
Palavras Cruzadas 7
Nota 7
Decadência Espiritual 7
Pontos Difíceis de Entender 7
Redenção 8
O Exigente 8
Pedacinho das Crianças 8
Coluna Social 8

Você sabia?

O antílope, quando assustado, pode dar saltos de 4 metros de altura.

Uma pessoa que meça 1,70 m de altura e pese 70 quilos terá um total de cêrca de 2 metros quadrados de pele.

PJ – UM PRESENTE DA ASPAGOMAT

SILAS DEVAI

A UMARBRA (União Missionária dos A. S. D. - Movimento de Reforma no Brasil) está de parabéns. Na última Assembléia da União — época de novas nomeações — a Aspagomat gentilmente cedeu o Página Juvenil para a União Brasileira. A partir dêste número, o PJ é um órgão oficial do Departamento Juvenil da União. Portanto, jovens da União brasileira, cooperai com o vosso jornal — êle é vosso — merece o vosso carinho e especial consideração, principalmente por ser um presente.

Dedicação às Mães

Davi P. Silva

"Vós, filhos, sêde obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo. Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa; para que te vá bem, e vivas muito tempo sôbre a terra". Ef 6:1, 2.

Os livros sacros estão repletos de referências às nobres qualidades maternas.

É bem conhecida de todos a história das duas mães julgadas por Salomão, quando foi demonstrado perante todos os presentes ao julgamento e ficou registado através dos séculos, o amor de mãe.

Ellen White assim se expressa, referindo-se à mãe de Moisés: "Deus tinha ouvido as orações da mãe; fôra recompensada a sua fé. Com profunda gratidão foi que ela deu início à sua tarefa, agora sem perigos e feliz. Fielmente aproveitou a oportunidade para educar seu filho para Deus. Confiava em que êle fôra preservado para alguma grande obra, e sabia que breve deveria ser entregue à sua régia mãe, para ser cercado de influências que tenderiam a desviá-lo de Deus. Esforçou-se por embeber seu espírito com o temor de Deus e com amor à verdade e justiça, e fervorosamente orava para que êle pudesse preservar-se de tôda a influência corruptora. De que grande alcance em seus resultados foi a influência daquela mãe hebréia, sendo ela entretanto uma exilada e escrava! Tôda a vida futura de Moisés, a grande missão que êle cumpriu como chefe de Israel, testificam da importância da obra de uma mãe cristã. Não há outro trabalho que possa igualar a êste. Que tôda mãe sinta serem inapreciáveis os seus momentos; sua obra será provada no dia solene do ajuste de contas. Achar-se-á então que muitos dos fracassos e crimes de homens e mulheres, resultaram de ignorância ou negligência daqueles cujo dever era guiar os pés infantis no caminho direito. Ver-se-á então que muitos que têm abençoado o mundo com a luz do gênio, da verdade, devem os princípios que foram a mola mestra de sua influência e êxito, a uma mãe cristã, que orava". PP:247-250.

Referindo-se à mãe de Jesus, escreve a pena inspirada: "O menino Jesus não Se instruía nas escolas das sinagogas. Sua mãe foi seu primeiro mestre humano. Dos lábios dela e dos rolos dos profetas aprendeu as coisas celestiais. As próprias palavras por Êle ditas a Moisés para Israel, eram-Lhe agora ensinadas aos joelhos de Sua mãe". D:48.

Cont. na pág. 6.

15 cm

À Barra do Tribunal Divino

Waschington L. Bueno

Deus tem determinado um dia quando acertará contas com todos os homens. Diz S. Paulo "que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus". Rm 14:12.

Ante o tribunal divino, todos os habitantes dêste planeta terão de comparecer para responder pelos seus atos, quer sejam bons, quer sejam maus.

Por ocasião do julgamento serão manuseados diversos livros, de sorte que o destino de cada alma será decidido pelo que estiver registado ali.

A propósito, escreveu E. G. White:

"Os livros de registo no céu, nos quais estão relatados os nomes e ações dos homens, devem determinar a decisão do juízo. Diz o profeta Daniel: 'Assentou-se o juízo, e abriram-se os livros'. O escritor do Apocalipse, descrevendo a mesma cena, acrescenta: 'Abriu-se outro livro, que é o da vida; e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras'. Ap 20:12.

"O livro da vida contém os nomes de todos os que já entraram para o serviço de Deus. Jesus ordenou a Seus discípulos: 'Alegrai-vos antes por estarem os vossos nomes escritos nos céus'. Lc 10:20. S. Paulo fala de seus fiéis cooperadores, 'cujos nomes estão no livro da vida'. Fp 4:3. Daniel, olhando através dos séculos para um 'tempo de angústia, o qual nunca houve' declara que se livrará o povo de Deus, 'todo aquêle que se achar escrito no livro'. Dn 12:1. E S. João no Apocalipse, diz que apenas entrarão na cidade de Deus aquêles cujos nomes 'estão inscritos no livro da vida do Cordeiro'. Ap 21:27.

" 'Há um memorial escrito diante' de Deus no qual estão registadas as boas ações dos que temem ao Senhor, e para os que se lembram do Seu nome'. Ml 3:16. Suas palavras de fé, seus atos de amor, acham-se registados no Céu. Neemias a isto se refere quando diz: 'Deus meu, lembra-te de mim; e não risques as beneficências que eu fiz à casa de meu Deus. Ne 13:14. No livro memorial de Deus tôda ação de justiça, se acha imortalizada. Ali, tôda tentação resistida, todo mal vencido, tôda palavra de terna compaixão que se proferir, acha-se fielmente historiada. E todo o ato de sacrifício, todo sofrimento e tristeza, suportado por amor de Cristo, encontra-se registado. Diz o salmista: 'Tu contaste as minhas vagueações; põe as minhas lágrimas no Teu odre; não estão elas no Teu livro?' " Sl 56:8; C:480-481.

O assunto do Juízo deve prender a nossa atenção, para podermos divisar a bondade e o amor de Deus em manter um registo fiel das boas ações de Seus filhos e para sabermos que o Senhor faz questão de examinar as boas obras primeiramente de Seu povo. Diz S. Pedro: "Porque já é tempo que comece o julgamento pela casa de Deus; e, se primeiro começa por nós, qual será o fim daqueles que são desobedientes ao Evangelho de Deus?' " I Pe 4:17.

Continua no próximo número

COMPLEXO DE INFERIORIDADE

Juracy J. Barrozo

I

O complexo de inferioridade é um perigo que ameaça a sobrevivência do caráter. Para evitá-lo é necessário o mais nobre exercício em matéria de educação, pois o mesmo produz uma aquiesciência estranha à natureza do indivíduo.

É muito comum, verem-se pessoas envolvidas neste pandemônio de inferioridade e mesquinhez espiritual. Essas pessoas, quando educadas, poderiam sobreviver por entre os escombros de caracteres duvidosos.

Afinal, que é complexo de inferioridade? O que podemos deduzir a respeito dêste "qualificativo" de subserviência? Conforme o Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguêsa de Caldas Aulete, "é o conjunto de sentimentos de menosprêzo de si mesmo que operam no subconsciente produzindo a timidez ou, por compensação, uma exagerada agressividade e expressão de superioridade". De acôrdo com Henry Bert, "o complexo de inferioridade, comum a um incalculável número de pessoas sôbre a face da Terra, é uma sensação de insuficiência que se constitui num sofrimento positivo que perdura, pelo menos até que seja resolvido. É um sentimento natural, comparável a uma tensão dolorosa, que reclama alívio".

O complexo de inferioridade é uma doença curável. Se o indivíduo possui algum desejo incontido de se sobressair, sofre o que lamentàvelmente chamamos de fracasso, e por isso entra num estado de incompreensão de si mesmo. Como já dissemos, o remédio para a recuperação do indivíduo entre os demais, como elemento de utilidade, é êste: compenetrar-se dos valôres existentes em si mesmo, e não entregar-se ao amesquinhamento de sua personalidade, nem ao desespêro incontrolável e irrefreado.

As Sagradas Escrituras relatam as palavras de Jesus: "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sôbre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que Sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve. Mt 11:28-30. Eis aqui o verdadeiro remédio para sarar o enfêrmo da doença chamada 'Complexo de Inferioridade'.

Continua no próximo número

... E ASSIM QUEREM ATUALIZAR-SE

Paulo Tulcu

"Porque tudo que dantes foi escrito, para nosso ensino foi escrito, para que pela paciência e consolação das Escrituras tenhamos esperança". Rm 15:4.

Através dos séculos tem-se notado uma tendência da juventude por atualizar-se, embora lentamente. Êsse processo, porém, tem sido refreado até certo grau, devido ao perigo de êles ultrapassarem os limites colocados pela autoridade paterna, pastoral e dos anciãos tementes a Deus. Os filhos de Deus, havendo recebido dÊle boas lições aliadas a firmes princípios, conservam-nos como preciosos tesouros de geração em geração, mantendo incólume "a fé uma vez entregue aos santos", sendo esta a melhor das riquezas herdadas.

Ao transpassarem, porém, o limiar do tempo do fim, deparamo-nos com uma mudança brusca, que nos traz à memória o cumprimento literal da seguinte mensagem: "Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos". II Tm 3:1.

Tomados de séria preocupação e mesmo assombrados, muitos pais e responsáveis notam entre os jovens uma inquietante demonstração, de enorme revolta juvenil, à semelhança de uma furiosa tempestade. Um irrequieto espírito de liderança em tôdas as esferas de atividades, sem se levar em conta as conseqüências, toma posse dos jovens da atualidade. Desejam êles ocupar a dianteira, tomando decisões definidas e lutando por idéias de sua preferência, sem levar em conta as lições do passado, inclusive as mensagens exaradas no Livro de Deus. Desejam dizer mais ou menos estas palavras: "Nós, a juventude do século XX, não necessitamos ser importunados com relatos antiquados, que pertencem ao passado". Outros comentam: "Não vejo a hora de livrar-me desta influência conservadora, para termos uma vida melhor. Quando alguns de nossos velhos, que tanto advogam em favor das virtudes do passado, se cansarem ou forem recolhidos ao descanso, teremos mais liberdade de introduzir novos métodos, e, dêste modo, atualizar-nos-emos mais com a vida moderna, com seus costumes e práticas".

Êsses e outros comentários semelhantes estão se alastrando ràpidamente, e o pior é que afetam muitos jovens que professam crer na Verdade Presente. Em conseqüência, colocam-se em situação de isolamento, privando-se da indispensável ajuda moral e espiritual dos que velam por suas almas, e, desta maneira, muitos são arrastados pela corrente do mal, devido à sua impossibilidade de resistirem por si mesmos à tentação. Finalmente, perdem a fé, tropeçam, tombam e desesperam-se nos momentos cruciantes de sua vida. Vêem-se abandonados, envergonhados diante do fracasso e sem ajuda. Satanás sabe que após a exaltação vem a ruína.

Queridos jovens amigos! O Senhor vos traz à memória maravilhosos exemplos que podem unir as glórias do passado com a luz do presente. Ei-los: "Pela fé, Moisés, sendo já grande, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus do que por um pouco de tempo ter o gôzo do pecado; "Todos êstes morreram na fé, sem terem recebido as promessas; mas vendo-as de longe ... confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra. Porque, os que isto dizem, claramente mostram que buscam uma pátria". Hb 11:24, 25, 13, 14.

Deixo-vos as inspiradas palavras do apóstolo amado: "Eu vos escrevi, mancebos, porque sois fortes, e a palavra de Deus está em vós, e já vencestes o maligno. Não ameis o mundo, nem o que no mundo há." I Jo 2:14, 15. Ouvi, filhos, o conhecimento e recebei a mensagem da fé pura dos nossos pais, e vossos dias se prolongarão. Que vossos corações sejam suficientemente dóceis para receber os bons conselhos! Que unais os nobres exemplos do passado com a luz do presente para um futuro de bênçãos e paz! Então sereis sinceros filhos de Deus e livres da transgressão.

Noções de Anatomia

O QUE É ARTERIOCLEROSE

Laércio O. Cesar

Um renomado patologista afirma que a arteriosclerose é a "doença mais importante e mais freqüente na medicina atual".

Basta pensarmos que morrem anualmente 100 mil pessoas no Brasil atacadas desta moléstia, para concluirmos que é uma moléstia extremamente comum. As estatísticas demonstram que as doenças cardiovasculares ocupam o primeiro lugar entre as enfermidades letais.

Resumidamente, podemos dizer que a arteriosclerose se caracteriza pela deposição de placas gordurosas (colesterol) circunscritas no interior da parede arterial. Estas placas se fibrosam e se calcificam. Êste processo degenerativo favorece o espessamento da artéria com rigidez, e o estreitamento da luz do vaso. As paredes dos vasos se enfraquecem predispondo-se à ulceração e ruptura, além de dilatações aneurismáticas.

As paredes que se tornam estreitas, rugosas, ulceradas, favorecem a formação de coágulos sanguíneos (trombose) que, levados pela corrente sanguínea, podem obstruir vasos que irrigam importantes órgãos como o cérebro e o coração.

A região do órgão privada de sangue (isquemia) não pode sobreviver por falta de nutrição; então, ocorre a morte celular (necrose).

Êste processo patológico é o conhecido enfarte.

É multifatorial a gênese desta doença, sendo, portanto, incorreto atribuir o seu aparecimento a uma única causa. São causas predisponentes: obesidade, dieta gordurosa e rica em colesterol, falta de exercício, tensão nervosa, diabete melito, tabagismo, falta de hormônio da tireóide, etc.

Alguns dêsses fatôres atuam concomitantemente, outros isoladamente.

É nosso interêsse exercermos cuidado para a prevenção do aparecimento desta moléstia ubiqüitária. Um cuidado todo especial deve ser tomado com a alimentação.

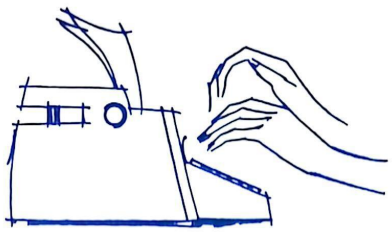
TÁTICA DE EVANGELIZAR

Um senhor se converteu. Não sabia ler. Queria evangelizar um vizinho muito culto. Como?

O vizinho tinha uma vaca. Naturalmente, o crente via o doutor lutando para ordenhar o animal.

Que fez o servo do Senhor? Comprou uma Bíblia e propôs ao vizinho: "O senhor lê para mim um capítulo por dia e eu tiro o leite da vaca". O vizinho aceitou a proposta.

Diàriamente o crente levava a Bíblia e a trazia de volta. Finalmente disse-lhe o advogado. "Deixe comigo a Bíblia, já que o senhor não a pode ler". Isso era o que o crente queria. E o doutor tanto leu que acabou se convertendo.



CRÔNICA —

"UM MENINO CHAMADO DAVI"

J. Laerte Barbosa

Sei que você, leitor, já ouviu o Quarteto Nota Celeste cantar muitas vêzes o hino que tem êsse título. Por certo você várias vêzes pediu bis ao QNC durante animadas reuniões juvenis. É até provável que você tenha na sua discoteca um "compacto" com êsse nome, apesar de não haver sido gravado pelo quarteto da Reforma.

Mesmo que o título acima evoque aquela alegre melodia, não me refiro ao conhecido hino juvenil. Mas você é jovem, e como todo jovem é dotado de certa dose de impaciência e precocidade. Assim, talvez já esteja pensando no próprio "Davizinho" que com uma funda e uma pedra do riacho matou o gigante filisteu, fazendo-o rolar no chão...

Não. Não me refiro nem ao disquinho, nem ao harpista jovial, nem ao intrépido pastor, nem ao valente guerreiro-mirim, nem ao grande rei de Israel. Também não me refiro ao gigante Golias...

Porém, eu conheço um gigante muito grande. Grande demais. Mas êsse gigante não é mau; é até dócil, amigo e atencioso. É tão bom e afável que reconhece que necessita do Davi e por êle deseja ser liderado — mas quer ser guiado de maneira autênticamente juvenil — para poder participar do plano de boa vizinhança de outro gigante ainda maior. O outro, o outro sim, é monstruosamente grande já tem um líder tipo Davi — também enérgico, leal, dinâmico, estudioso, culto, realizador.

O primeiro gigante, caro leitor, que é grande demais, é a briosa juventude do território da Aspagomat. Foi ela quem lançou o Pejota, mensário noticioso e cultural que agora deixa de ser apenas da Aspagomat e passa a ser órgão da juventude da União Brasileira. O segundo gigante, monstruosamente grande é essa mesma gente somada à juventude do resto do imenso território nacional, espalhada desde o Oiapoque até o Chuí, e desde o Cabo Branco, no Atlântico, até os confins da Amazônia, nos limites da União Andina, com sede em Lima, Peru.

Inicia-se exatamente agora mais um profícuo biênio administrativo nesses dois gigantes, e para liderar o Departamento Juvenil da Aspagomat foi eleito o nosso colega Davi Paes Silva, que promete realizar o V CJA! A dianteira do Departamento Juvenil da União foi confiada ao colega Silas Devai que é também um "menino Davi" e promete para breve o I CJU!

E a ambos êsses "meninos" eu queria deixar êste lacônico repto: A JUVENTUDE BRASILEIRA DA REFORMA CONFIA EM VOCÊS!

O VALOR DA PONTUAÇÃO

Um homem rico, sentindo-se à beira da morte, pediu papel e tinta e escreveu: "Deixo os meus bens a minha irmã não a meu sobrinho jamais será paga a conta do alfaiate nada aos pobres". Não teve tempo de pontuar e morreu.

A quem deixava êle sua riqueza?! Eram quatro os concorrentes.

Chegou o sobrinho e fêz a seguinte pontuação numa cópia do bilhete: "Deixo os meus bens a minha irmã? Não! a meu sobrinho. Jamais será paga a conta do alfaiate. Nada aos pobres".

A irmã do defunto chegou em seguida com outra cópia do escrito e pontuou dêste modo: "Deixo os meus bens à minha irmã. Não a meu sobrinho. Jamais será paga a conta do alfaiate. Nada aos pobres".

Surgiu o alfaiate que, pedindo a cópia do original fêz estas pontuações: "Deixo os meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do alfaiate. Nada aos pobres!"

O júri estudava o caso, quando chegaram os pobres da cidade. Um dêles mais sabido, tomando uma cópia, pontuou-a assim: "Deixo os meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do alfaiate? Nada! Aos pobres".

Transcrito pelo irmão Geraldo B. Lima

NÃO DEIXE DE LER!

Prezado leitor:

Aos próximos números dêste jornal, serão anexados testes e questionários sôbre a vida dos Reformadores. Estude com atenção "O Conflito dos Séculos" e outros livros que contenham a biografia dos fundadores do Protestantismo. O primeiro questionário será sôbre a vida de Martinho Lutero. Prepare-se. Os formulários deverão ser devidamente preenchidos e enviados para correção ao Departamento Juvenil da Aspagomat - Caixa Postal 10 007 - S. Paulo - SP.

Preencha com letra bem legível o formulário com seu nome e enderêço de correspondência para devolução das provas corrigidas.

Aos que concluírem o curso, que constará de 20 lições, serão conferidos certificados.

Davi P. Silva — secretário

O QUE O FILHO PENSA DO PAI

AOS SETE ANOS:

Papai é um sábio, sabe de tudo.

AOS QUATORZE ANOS:

Parece que papai se engana, em certas coisas em que me diz.

AOS VINTE ANOS:

Papai está um pouco atrasado em suas teorias, não são desta época.

AOS VINTE E CINCO ANOS:

O "Velho" não sabe nada... Está caducando decididamente...

AOS TRINTA E CINCO ANOS:

Com a minha experiência, meu pai nesta idade seria milionário.

AOS QUARENTA ANOS:

Não sei se consulto o "Velho" neste assunto, talvez me pudesse aconselhar.

AOS CINCOENTA E CINCO ANOS:

Que pena ter morrido o "Velho".
A verdade é que tinha umas idéias e umas clarividades notáveis.

AOS SESSENTA ANOS:

Pobre papai ... era um sábio... Como lastimo tê-lo compreendido tão tarde

Colaboração de Iolanda K. Devai

DEZ PASSOS PARA A INFELICIDADE

1) Fale acerca de si
2) Pense sôbre você mesmo
3) Seja sensível aos desprezos
4) Espere ser apreciado
5) Não confie em ninguém; sòmente em si
6) Esquive-se dos seus deveres o quanto puder
7) Use "EU" o quanto fôr possível
8) Faça pelos outros o mínimo possível
9) Irrite-se se o povo não lhe agradecer pelos favores prestados a êle.
10) Exija concordância com tôdas as suas idéias sôbre tôdas as coisas.

Extraído de "The Standard Bearer"
por Davi P. Silva

Conclusão

Resenha do IV CJA

J. Laerte Barbosa

TERCEIRO DIA — 27-12-68

Assim como no segundo dia, a abertura dos trabalhos, pelo coordenador geral, têve lugar às 7,50 horas. Foi cantado o hino 202 e foi considerado ràpidamente em S. Mateus 28:18-20. O jovem Marcolino Cordeiro dirigiu a oração. A seguir o irmão M. Lavra procedeu ao segundo teste bíblico destinado aos jovens acima de 14 anos, êsse teste foi bem mais difícil do que o do dia anterior.

Para concluir, o jovem Wilmur Medeiros fêz oração. Às 8,45 horas saíam para o primeiro intervalo do dia, que foi seguido, 15 minutos depois, pela

2 — Palestra — Noções Sôbre Massagem

Os massagistas J. Laerte Barbosa e sua espôsa, Ilonka D. L. Barbosa se encarregaram tanto da parte teórica como da parte prática dessa palestra, que foi administrada em separado, para rapazes e moças. No grupo dos rapazes foi cobaia o jovem Josué Gouveia, e nos das moças, a jovem Norma Edith Lopes.

Na parte teórica os técnicos discorreram sôbre a definição de massagem, tipos de massagem, suas finalidades, indicações e contra-indicações. Mencionaram também que não é de bom aviso que leigos e curiosos se aventurem como massagistas, sem conhecimento de causa e efeito, pois podem ocorrer resultados indesejáveis tanto ao paciente como ao aventureiro.

Descreveram também as manobras que se faz com as mãos sôbre o paciente, passando então para a parte prática, à qual todos se mantiveram atentos, enquanto os cobaias recebiam uma massagem geral, repousante.

Foram aplicados nos cobaias, choques elétricos com o auxílio de um aparelho especial de corrente farádica, que despertou curiosidade nos presentes.

Foram respondidas pelos técnicos, perguntas inteligentes que diversos presentes desejaram fazer. A hora já estava avançada, quando, por permissão do coordenador-geral, estendemo-nos por mais 5 minutos a fim de que vários congressistas recebessem choque elétrico em diversas partes do corpo.

Oraram, para iniciar, o jovem Daniel Granda, da Argentina, e, para terminar, o pastor Waschington L. Bueno.

3 — Palestra — Trabalho Missionário

Às 10 horas o obreiro Antônio Oliveira estava à frente para iniciar esta importantíssima palestra. O jovem José Lima fêz a oração inicial.

O irmão Antônio Oliveira falou com propriedade a respeito do dinamismo no trabalho missionário leigo. Os membros de tôdas as nossas igrejas devem, como Cristo, ir de casa em casa, para, inteligentemente, pregar o Evangelho. O orador citou muitos exemplos convincentes de Cristo, dos apóstolos e de eminentes missionários conhecidos, e realçou a importância da atitude genuflexa dos pregadores do Evangelho — devemos ser homens e mulheres de oração, se quisermos ser bem sucedidos no trabalho do Mestre.

Ràpidamente falou também da incalculável importância da colportagem em nosso meio.

O hino 98 foi cantado com intermitências de comentários feitos pelo irmão Oliveira, que, ao final de cada estrofe, inseria um comentário à altura.

4 — Palestra — Perguntas e Respostas

O programa oficial anunciava um teste, para o dia 27 às 11 horas. Porém, como na palestra "O Porquê das Proibições", liderada pelo irmão A. C. Sas no dia anterior, apareceram muitas perguntas interessantes que exigiam resposta imediata, resolveu-se que, em lugar do teste, fôsse dado lugar a um debate, a cuja frente esteve o irmão Sas.

As principais questões que o tempo permitiu abordar, foram a respeito da moda, matrimônio, esportes (natação, etc.), filmes culturais, uso e comércio de drogas, uso da televisão, etc.

Essa palestra, que foi a última do dia, foi encerrada às 11,45 horas com uma oração do jovem Josué Moreno, componente do QNC.

5 — Almôço

Como nos dias anteriores, êsse interessante "programa" foi concorrido, tendo transcorrido em ambiente de cordialidade e fraternidade.

A tarde de 6.ª feira foi livre para preparação para o sábado.

6 — Recepção do Sábado

A recepção do último sábado do ano foi celebrada no Centro Educacional da Moóca pelo irmão Moisés Quiroga.

7 — Conferência Pública
Como Entender Seu Filho

O horário previsto para a segunda conferência noturna era 20 horas, porém, problemas de ordem técnica havidos com os aparelhos de alto-falantes só permitiram que esta se iniciasse por volta das 21 horas, fato sobremodo lamentado pela comissão organizadora, especialmente. Nesse lapso de tempo, muito nos ajudou a banda (conjunto instrumental de Artur Alvim, SP), que tocou vários números. Todos entraram e pararam para ouvir o conjunto instrumental, que impediu que os presentes viessem a ter sono.

Corrigida a avaria, cantou-se o hino 152 e foi lido em Efésios 6:1-4 e a Augusta Presença de Deus foi suplicada em nosso meio com uma oração. Depois da apresentação de alguns belos números musicais, o coordenador-geral entregou a palavra ao irmão J. Laerte Barbosa, que iniciou o seu discurso lendo novamente o texto sôbre o qual meditamos no início. Frisou a responsabilidade mútua entre pais e filhos que êsses versos nos ensinam, e afirmou que o bom entendimento entre os componentes do lar depende do amor, ingrediente indispensável às boas relações familiares.

O orador deixou bem claro que, dotado do dom da fala como é o gênero humano, o amor, que pode ser expresso por diversas maneiras, pode, também, ser expresso pela palavra dita a seu tempo, motivo porque, especialmente nos nossos dias, quando, no mundo, o desentendimento é geral, **deve haver diálogo entre pais e filhos.** Só o **diálogo inteligente** pode revelar o índice de compreensão de uma família, e, como resultado, ela permanecerá coesa.

No **diálogo sadio** entre pais e filhos, os pais devem orientar aos menores, sem constrangimento, a respeito de tudo o que diz respeito ao seu bem físico, moral e espiritual. A inibição deve ser eliminada a fim de que os filhos sejam também orientados sôbre fisiologia, por exemplo, pois muitos são os pais ainda hoje, que não dão aos filhos a **educação sexual** necessária e suficiente. Êste é o motivo porque os filhos, indo buscar **na rua**, entre companheiros de idoneidade duvidosa e nos livros perniciosos, a orientação e que carecem, cometem descalabros imperdoáveis, que gerará nêles um sentimento de culpa que sempre aturdirá!

O orador condenou tanto a rigidez como a flacidez excessiva dos pais, encarando especialmente o caso das avós, tias e "pais-corujas", que não têm outra habilidade educacional senão mimar seus pimpolhos. Quando necessário, devemos dizer "não" aos filhos! Exortou a que todos no lar sejam praticantes do amor divino, para que, quando os nossos entes queridos forem separados de nós pela morte, não estejam dependurados nas paredes da nossa mente, os quadros cuja contemplação não possamos suportar.

Já eram passado das 22 horas, quando o QNC cantou um belo hino, e todos se ajoelharam para uma palavra de oração.

QUARTO DIA — 28-12-68

1 — Reunião da Escola Sabatina

O povo e a direção do Movimento de Reforma no Brasil tem-se ressentido do fato de ainda não possuirmos um auditório condigno onde possamos nos reunir com relativo confôrto. Dia e noite temos suplicado a Deus para que de alguma maneira logo venhamos a ter, em São Paulo, um terreno espaçoso para ali construirmos um auditório à altura do nosso povo, que cresce dia a dia, e contamos também com a boa vontade de muitos para podermos sanar esta dificuldade.

Dada a carência de tão sonhado auditório, após o culto matutino em V. Matilde, os oficiais do congresso se reuniram às 8 horas no Cine São Sebastião, em Vila Esperança, há algumas quadras dos alojamentos de V. Matilde. Após o estudo das lições pelos professôres, a reunião da escola sabatina foi iniciada pontualmente às 9 horas, pelo irmão Antônio Xavier, com o canto do hino 21, e o pastor Atanásio Barbosa fêz a oração. O QNC apresentou um dos números do seu vasto repertório, e uma jovem declamou uma poesia.

O estudo da lição de recapitulação foi liderado pelo irmão Atanásio Barbosa, e o irmão Juracy Barrozo dirigiu o estudo da lição do dia, intitulada "Fé e Sentimento", em classe geral.

Foi alçada uma oferta voluntária que alcançou o montante de NCr$ 442,00.

O conjunto instrumental (banda) tocou entusiàsticamente um dos seus números, e o jovem Elias Souza cantou um solo.

Com o hino 91 seguido de uma oração pelo irmão M. Lavra, foi encerrada a reunião, que contou com a presença de 1640 pessoas.

2 — Sermão Bíblico

O segundo serviço foi iniciado com o hino 2. Após termos meditado em Salmos 25:6-8 o irmão Waschington L. Bueno proferiu uma oração. O Quinteto Mixto cantou um hino belíssimo e comovente a cujas palavras e melodias os presentes prestaram atenção. A infante Elisa Devai declamou com graça e beleza a poesia: "A Bíblia". Ato contínuo, a palavra foi entregue ao pastor E. Laicovschi, que aconselhou aos pais a terem cioso cuidado dos filhos, e orientou os jovens a aproveitar bem a juventude, que é o **tempo da semeadura**, conforme já havia asseverado no diálogo do dia 26. O irmão Laicovschi relembrou aos jovens o lema do IV CJA — "JOVEM, ALCANÇA A PERFEIÇÃO". Lendo vários trechos de suma importância nos Testemunhos do Espírito de Profecia, finalizou o seu importante discurso.

Antes do encerramento da segunda hora foram apresentados os seguintes números musicais: um hino pelo CVA e um solo pelo irmão Antônio Zella Nunes, de Curitiba. A jovem Marta Gonçalves também cantou um solo, e, ao

som do conjunto instrumental, a congregação inteira cantou o hino "Rumo ao Lar".

A oração final esteve a cargo do irmão A. Balbachas.

3 — Reunião da Liga Juvenil da Aspagomat

Findo o intervalo de 3 horas para almôço, a multidão se encontrava novamente reunida no Centro Educacional da Moóca, gentilmente cedida pela Prefeitura do Município de São Paulo.

Exatamente às 15 horas o jovem Silas Devai acompanhado de vários líderes, deu abertura à reunião com o hino 224. Para meditação, o jovem Moisés Martins, de Belo Horizonte, leu em Eclesiastes 12:1 e o jovem José Rinaldo Barbosa orou ao Senhor.

O QNC cantou um hino, e o coordenador-geral apresentou boas vindas à assistência, composta por aproximadamente 1200 pessoas. Estavam presentes irmãos e visitantes de tôdas as associações brasileiras, e da Argentina, Uruguai e Bolivia. Como esperávamos desde o início do conclave, irmãos de mais cidades da Aspagomat estavam conosco, a saber, de: Brasília, Goiânia, Campo Grande, Uberlândia, Presidente Prudente, Campinas, Louveira, Socorro, São Vicente, Itanhaém, Rio Claro, Araraquara, Juquiá e Cedro, além da juventude metropolitana.

Foram as seguintes as partes apresentadas nessa tarde festiva:

Coral infantil, de São Paulo;
Trio: Jocy, Janete e Judite Moreno;
Pequena palestra pelo jovem Nelson Defendi;
Solo: Elias de Souza;
Dueto: Lauromiro F. Neves e Lídia Moreno (componentes do quinteto);
Coral CVA acompanhado do coral infantil;
Hino tocado em cítara: Aparecida Garcev;
Poesia: Isaías F. dos Santos;
Solo de violino: Adelmo Castro de Jesus;
2 hinos: Conjunto instrumental (banda)
Solo "I know that my Redeemer liveth": Noemi Devai;
Hino: Quinteto;
Diálogo: Várias moças de Curitiba;
"Rumo ao Lar": cantado pela congregação;
Solo: Lucy A. Moreno;
Tema: Em apenas 10 minutos por J. Barrozo;
Solo de violão: Ismael de Alcântara;
Solo de hapa: Mírian F. Alves;
Solo de harmônica: João Garcev;
Solo "Subindo ao Lar Celeste": A. Z. Nunes (composição própria), e "Rumo ao Lar", cantado pela congregação.

No meio do programa da tarde foi arrecada uma oferta voluntária que totalizou aproximadamente NCr$ 140,00.

Após alegre e festiva reunião juvenil, houve uma folga de mais de uma hora. Durante êsse tempo todos passeavam pelas alamedas do Centro Educacional da Moóca, até ao pôr do sol, quando, pelo irmão (Antônio Rivas foi celberado o encerramento do último sábado do ano.

4 — Audição Musical

Foi um programa inusitado, apreciado especialmente pelos visitantes. Tomaram parte na audição musical de sábado à noite o Coral Vozes do Advento (CVA), o Quarteto Nota Celeste (QNC) e o conjunto instrumental.

QUINTO DIA — 29-12-68

1 — Diversas Atividades Domingueiras

Tôda a parte da manhã de domingo foi tomada pela profissão de fé, batismo e recepção de novos membros à comunidade. As cerimônias foram oficiadas pelo irmão Waschington L.

Bueno. 16 almas foram integradas à grei, sendo 15 batizadas e recebidas como neófitas, e 1 recebida por voto.

Depois do almôço chegaram a V. Matilde cinco ônibus gentilmente cedidos pelo Departamento de Turismo da Prefeitura da Capital, quando teve lugar uma alegre excursão por diversos pontos turísticos da Capital Bandeirantes.

Tratando-se de uma festa juvenil, os irmãos de mais idade deram prioridade à juventude, especialmente aos jovens visitantes do interior e de outros estados. Apesar da chuva que caía desde as primeiras horas da manhã, os excursionistas visitaram alguns pontos turísticos da Capital, como o Ibirapuera, o Aeroporto de Congonhas, etc. Infelizmente as precipitações pluviométricas impediram que se tirassem boas fotografias, motivo porque ilustramos esta reportagem com clichês de vários acontecimentos, com exceção da excursão.

O que fazem os laços de amizade

Por ocasião do III CJA, em dezembro de 1966, tivemos ocasião de receber de Brasília, um telegrama assinado pelo irmão Antônio Oliveiro, então obreiro da Capital Federal da República, em que êle augurava o melhor êxito ao conclave. Por motivos forçados êle não pudera estar presente àquele congresso.

Estava integrado entre os colaboradores daquele conclave o nosso irmão e amigo Carlos B. Laicovschi, que, por motivos de fôrça maior, fôra obrigado a viajar para Sacramento, Califórnia, a serviço da Conferência Geral, exatamente uma semana antes da abertura dos trabalhos, tendo lá permanecido até depois da realização do IV CJA. Críamos que êle regressaria ao Brasil em 1967 para a seção da Conferência Geral aqui desenrolada, porém o acúmulo de trabalho e os estudos, impediram que êle nos visitasse.

Mercê dos laços de amizade que mantêm para com os líderes a juventude brasileira, na tarde de domingo 29-12-68, fêz uma ligação telefônica internacional, atendida em V. Matilde, quando desejou as bênçãos do Alto sôbre os congressistas. Teve então oportuniddae de palestrar pelo telefone com seu pai, irmão E. Laicovschi e com outros jovens de sua estima. A notícia do telefonema foi apresentada na conferência pública da noite, no Centro Educacional da Moóca, pelo relator-cronista, ocasião em que os presentes, com as mãos levantadas, agradeceram e retribuíram a saudação do amigo distante.

2 — Projeção de Slides

Às 19 horas, no Centro Educacional da Moóca o coordenador-geral exibiu uma série de slides de Brasília, que, para muitos que ainda não conheciam a Capital Federal foi novidade agradável e interessante. Na oportunidade foram feitos apêlos pró-construção do templo de Brasília, cujas obras deverão ser iniciadas brevemente. Todos acolheram generosamente ao apêlo.

3 — Conferência Publica

O Jovem Diante de Dois Caminhos

Com as estrofes do hino 78 e meditando as impressionantes verdades encontradas em Deuteronômio 30:19 seguida de uma oração, foi aberta a penúltima conferência noturna.

Para abrilhantamento da mesma, foram apresentados os seguintes números musicais: hino pelo QNC, solo de violão pelo jovem Ismael de Alcântara, trio pelas meninas Jocy, Janete e Judite Moreno, e um número pelo conjunto instrumental.

A palavra foi entregue ao jovem J. Gouveia, que releu o texto inicial, dado a sua alta significação para a juventude hodierna, acrescentando: "antes da finalização do IV CJA, temos de proferir uma conferência de decisão!" Com eloqüência própria para o momento, disse ainda ser esta uma época de inversão de valores. Assim, a juventude motorizada de hoje, se compraz em afixar nos parabrisas dos seus carros, emblemas das chamadas "scuderies", contendo dizeres como "The Terribles", "The Devils", etc. Também homens pensantes que governam as nações, enquanto pregam a paz, praticam a guerra, enquanto pregam a virtude, alastra-se a luxúria, havendo franco desrespeito para com sagradas instituições, como o matrimônio, o sábado, etc.

O orador insistiu para que a juventude naquela mesma noite renovasse os seus votos de consagração ao Senhor, pois não compensa servir ao mundo e ao diabo. Outrossim, os que servem ao Senhor serão ricamente galardoados. Tendo a assistência levantado a mão em sinal de acôrdo às palavras a ela dirigidas, pelo conferencista, o irmão M. Lavra foi convidado a fazer uma oração pelos que sinceramente renovavam seus votos de fidelidade a Deus.

Novamente o QNC cantou o hino "Rumo ao Lar", e o irmão Silas Devai fêz a oração final.

ÚLTIMO DIA — 30-12-68

1 — Diversas Atividades Missionárias

A parte da manhã de segunda-feira foi livre, para que os que vieram de longe pudessem fazer compras, providenciar passagens de regresso, etc. Êstes voltaram a tempo para o almôço.

Das 14 às 17 horas o tempo foi tomado pelos professôres da escola missionária. Usaram a palavra os pastôres M. Lavra, A. Balbachas e E. Laicovschi. Conforme programa oficial, foram abordados os seguintes tópicos:

O que um jovem pode ser para Cristo e sua Igreja:

a) Sem preparo escolar e sem consagração;

b) Com preparo escolar e sem consagração;

c) Sem preparo escolar e com consagração; e

d) Com preparo escolar e com consagração.

Às 15 horas ouvimos um relatório intitulado "A história dos nossos cursos missionários". Mostrou-se o aproveitamento dos jovens que freqüentaram os nossos cursos anteriores, o que foi o curso ministrado em 1968, etc. Publicou-se também o ardente desejo de transformar o atual curso missionário no Seminário Ebenézer.

Foi apresentado o programa do curso missionário para 1969, e foram dirigidos convites a todos os jovens acima de 17 anos, que dese-

jassem fazer o curso missionário em São Paulo. As matrículas foram declaradas abertas.

Das 16,20 às 17 horas o irmão Waschington L. Bueno, diretor do Departamento de Colportagem da União Brasileira, falou a respeito da colportagem, incentivando muitos jovens a ingresarem nesse importantíssimo ramo de atividade missionária.

Das 17,10 às 18 horas procedeu-se à entrega do certificado de presença e aproveitamento aos congressistas.

2 — Conferência Pública — Jovem, Alcança a Perfeição

Após o jantar todos se dirigiram pela última vez ao Centro Educacional da Moóca, onde, às 20,30 horas assistimos à última conferência noturna, que esteve a cargo do jovem Isaías Lima, locutor do Departamento Radiofônico.

Cantado o hino 42, teve lugar a oração. Seguiram-se três números musicais: um hino pelo QNC, um trio cantado em idioma castelhano, e um trio das menores Jocy, Janete e Judite Moreno.

A fim de impressionar aos ouvintes, o orador falou da perfeição da espaçonave que recentemente havia realizado circunvoluções ao redor da Lua. Da mesma maneira a nossa juventude deve aprimorar-se no conhecimento da Verdade Presente, a fim de realizar proezas perante o mundo. Porém, isso só se consegue atendendo aos conselhos da palavra de Deus, encontrados em Gênesis 17:1 (ú. p.) e S. Mateus 5:48!

No seu discurso condenou a indolência dos empregados, na ausência do patrão; o uso da "cola" pelos estudantes; o vício de ler gibis, fotonovelas e histórias em quadrinhos em geral; o vício de assistir programas de televisão; o mau costume (dos moços) de flertar várias moças ao mesmo tempo, bem como o feio hábito destas em não manter amor a não ser por um só pretendente, etc. Condenou ainda o adultério e a luxúria, tão vulgarizados no mundo moderno como se fôssem coisas naturais, e incentivou os jovens a alcançarem a perfeição em tôdas as coisas, relembrando o lema do congresso: "JOVEM, ALCANÇA A PERFEIÇÃO!"

Após o culto e a oração finais, teve lugar a solenidade de

3 — Despedida

O coordenador-geral agradeceu a todos os que fizeram esforços para vir ao IV CJA, agradeceu à atuação da comissão organizadora, que foi novamente apresentada ao público, bem como agradeceu aos mantenedores da ordem, aos recepcionistas, aos encarregados dos alojamentos, aos funcionários do Centro Educacional da Moóca, às cozinheiras, etc.

A seguir deu a palavra ao Presidente e Vice-Presidente da União Brasileira, ao Presidente da Aspagomat e ao Secretário do Departamento Juvenil da União Brasileira, que dirigiram breves palavras de saudação e agradecimento a Deus e também aos presentes.

Mais uma vez o irmão Silas Devai agradeceu a todos pela ordem, decência e reverência que caracterizou o conclave. Estávamos beirando as 22 horas quando, com nossos corações entristecidos pelo fim da festa e pela iminente separação, fomos despedidos.

O Que nos Trará o Futuro?

Nossa esperança agora, é, encontrarmo-nos, possìvelmente, dentro de dois anos, no V CJA, ou no I CJU! Tudo depende de dois fatôres importantíssimos:

a) Da escolha acertada de oficiais que venham a suceder aos atuais, sobrepujando-os, até, no Departamento Juvenil da Aspagomat e no da União Brasileira, e,

b) Do denôdo que, oramos ao Senhor, não falte a êsses novos oficiais, a fim de que continuem a magna obra já iniciada — a realização de CONGRESSOS JUVENIS, e a continuidade na publicação pontual de PÁGINA JUVENIL, o jornal do jovem, que com acêrto diz: "Sou da Reforma!"

E, depois de todo êsse profícuo labor, oxalá todos possamos nos encontrar, juntamente com a hoste dos remidos no Lar Celestial, onde participaremos do CONGRESSO SEMPITERNO!

Cont. da pág. 1

DEDICAÇÃO ÀS...

ORIGEM DO "DIA DAS MÃES"

"A idéia dessa comemoração foi gerada pelo grande afeto que uma jovem norte-americana, Ana Jarvis, nutria por sua mãe. Residia em Filadélfia. Tendo perdido sua mãe, sentindo-se triste e saudosa, suas amigas resolveram promover uma homenagem em memória de sua genitora. Consultada sôbre a idéia, Ana aceitou com a condição de que a festa se realizasse em homenagem a tôdas as mães, vivas ou mortas, do mundo inteiro. Assim, no segundo domingo de maio de 1907, na residência da jovem em reunião familiar, celebrou-se pela primeira vez o dia das Mães. A festividade repetiu-se todos os domingos na mesma época: segundo domingo de maio. Ampliou-se o número dos participantes e espalhou-se o costume; a data foi comemorada pela 1.ª vez no Brasil, em 12 de maio de 1918,em Pôrto Alegre, pela Associação Cristã de Moços... A oficialização do Dia das Mães, no Brasil, deu-se sob o patrocínio de Dona Alice Toledo Tibiriçá, que, na qualidade de presidente do Segundo Congresso Internacional Feminino, em julho de 1931, dirigiu-se ao chefe do govêrno provisório, Sr. Getúlio Vargas, pedindo um decreto que oficializasse a data. Foi prontamente atendida a solicitação e o presidente promulgou o decreto a 5 de maio de 1932, sob n.º 21 336, instituindo oficialmente, no Brasil, O Dia das Mães, a ser celebrado no 2.º domingo de maio".

"Ela (a mãe) não tem a desenhar formas de beleza na tela, ou esculpi-las no mármore, mas imprimir na alma humana a imagem do divino". Honremos, pois, nossas mães!

O PODER DO PENSAMENTO

Colab. da "Sociedad Misionera de Jovenes da Guatemala

"A mente é a capital do corpo". 3T:136. Ela liga o finito com o infinito. Os que despojam os seus corações das vaidades e futilidades, pela graça de Deus, podem purificar as câmaras de sua mente, e fazer dela um celeiro de bons conhecimentos, pureza e verdade, até transpor as estreitas fronteiras dos pensamentos mundanos e penetrar na vastidão do infinito.

A mente é como a terra: produz frutos segundo a classe de semente que recebe. Os terrenos baldios e as mentes desocupadas enchem-se de abrolhos. Cada mente é um campo. Se não a alimentamos com pensamentos puros, para que produza flôres formosas e frutos sadios produzirá, por si mesma e pelo contágio com o meio ambiente, ervas más, ou sejam palavras e ações vis, nascidas de pensamentos impuros.

As sementes dos pensamentos produzem as fôlhas da palavra e as flôres das ações. Mais tarde o homem revela os frutos do caráter — os frutos amargos do sofrimento ou os doces frutos do gozo — como resultado da semente que lançou e cultivou no terreno dos seus pensamentos.

Considerai os milhões de pessoas que, pelos seus pensamentos errados, estão agora no cativeiro das preocupações, maus hábitos, superstições, enfermidades, sofrimentos, tristeza e incompreensão.

Todo homem deve selecionar os pensamentos que devem ocupar-lhe a consciência, assim como escolhe os alimentos que introduz no estômago.

Um homem que caminhe em direção ao céu, é feliz mesmo aqui na Terra, porque abriga uma viva esperança, nutre bons pensamentos, e no seu coração leva o céu, para ser mais feliz ainda quando ali chegar. Um homem que caminhe para a perdição, é cada vez mais infeliz aqui na Terra, e sua infelicidade será máxima no dia do juízo.

Nossa oração deve ser esta: Senhor, ajuda-me para que cada sentimento e cada pensamento que eu cultive sejam materiais de primeira e da melhor classe para a construção do edifício do meu caráter, da minha saúde e da minha felicidade.

"Os que se revestem de tôda armadura de Deus e consagrem diàriamente algum tempo à meditação, à oração e ao estudo das Escrituras estarão ligados com o Céu e exercerão uma influência santificadora e transformadora sôbre todos os que o circundam. Grandes pensamentos, nobres aspirações, claras percepções da verdade e do dever para com Deus serão seus". 5T:112.

Prezado amigo leitor:

Se porventura o PJ não chegou em suas mãos, ou o seu aniversário não foi publicado, comunique-nos imediatamente à Caixa Postal 10 007 - e serás prestamente atendido.

Silas Devai — diretor

NOÇõES DE INGLÊS

Tradução das sentenças dadas no PJ N.º 9:

1. You have your books in your hands.
2. He has his pencil on the table.
3. Where is her map?
4. This classroom has its window here.
5. Where are our pictures?
6. His pencil and her pen are not there.
7. Is this your map? Yes, it is my map.
8. Their students are in that classroom.
9. You have your teacher here.
10. Who are you? I am your pupil.

Mais dois exercícios:

Complete com os adjetivos possessivos adequados

1. I have a pencil. It is ..... pencil.
2. She has two pencils. They are .....pencils
3. We have three pencils. They are ..... pencils.
4. Robert has a book. It is .....book.
5. Louis has four books. They are ... books.
6. You have a table. It is ..... table.
7. Robert and Louis have desks. They are ..... desks.
8. The classroom has three windows. They are ..... windows.
9. They have a map. It is ..... map.
10. She is Mary. ..... name (nome) is Mary.

Daremos as palavras que faltam no próximo número do jornal.

Ponha em ordem as seguintes palavras, para formar sentenças.

1. A am student I.
2. Is teacher the here.
3. There window the is.
4. Here the is boy.
5. Is what this?
6. A this book is.
7. Blackboard have a you.
8. The pupil girl a is?
9. Door the are there the and windows here is.
10. Have table a we.

Exercício feito e cont. no próximo número.

As palavras que faltavam no exercício do PJ de maio são:

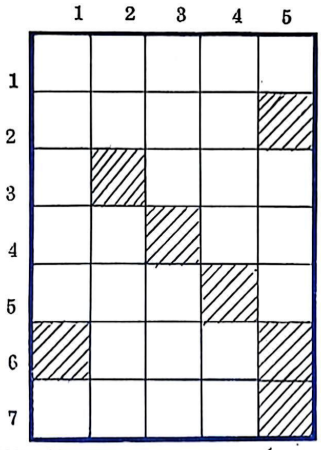
1. My
2. her
4. his
5. his
6. your
3. our
7. their
8. its
9. their
10. her

Solução do exercício: "Ponha em ordem...

1. I am a student.
2. The teacher is here.
4. The boy is here.
5. What is this?
6. This is a book.
7. You have a blackboard.
8. Is the pupil a girl? ou:
   Is the girl a pupil?
9. The door is here and the windows are there.
10. We have a table.

Palavras Cruzadas

Moysés Lavra



HORIZONTAL

1. Nome de uma cidade da Lídia onde havia o templo da famosa Diana.
2. Nome de um vale onde o rei de Sodoma saiu ao encontro de Abraão depois que êste derrotou Quedorlaomer.
3. Antônimo de volta
4. Nome de um filho de Judá que morreu em Canaã por causa de sua maldade; Antes de Cristo.
5. Corrente de agua doce.
6. Prefixo de nomes de algumas cidades orientais.
7. Pequena ave oferecida pelos pobres em sacrifício a Deus

VERTICAL

1. Nome de uma linda donzela hebréia filha de Abiail, que ganhou o primeiro lugar num concurso de beleza no tempo de Xerxes.
2. Nota musical; o mesmo que cerimônia.
3. Nome de um dos cinco reis de Midiã morto na guarra movida por Moisés contra os midianitas, por terem êstes induzido os israelitas a cair em licenciosa idolatria; nome de um dos filhos de Zorobabel.
4. Fio muito delgado produzido por várias espécies de lagartas e do qual se fabricam finos tecidos; ali.
5. Nome de um homem da tribo de Judá que cobiçou uma capa de escarlata quando os israelitas tomaram Jericó.

N O T A

Isaías S. Lima
vice-diretor do Dep. do Rádio

Muito variado é o emprêgo dêsse substantivo. No pequeno espaço final desta coluna estas palavras figuram como uma "nota". Outros significados são dados pelo Dicionário Escolar da Língua Portuguêsa: "Ato ou efeito de notar; sinal para fazer lembrar; apontamento; atenção; apreciação; reparo; exposição sumária; ofensa; êrro; sinal na música para representar o som; grau com que se afere o aproveitamento; ... som; timbre; voz; papel que representa moeda; reputação; ...".

Entre nós o substantivo acima seguido do adjetivo CELESTE formou uma das mais conhecidas frases: "NOTA CELESTE". É o nome do quarteto que coopera voluntàriamente com o nosso programa de rádio "A Verdade Presente". São os jovens: Juarez Pereira, Josué Moreno, Lauro Neves e Moisés dos Santos. Êles gravaram um belíssimo compacto duplo que leva a Bíblia como insígnia — TEU LIVRO. Na época da gravação cantava o Roberto Sato antes de ser substituído pelo Moisés.

O preço de cada disco é NCr$ 3,50. Para quem adquirir dez exemplares há um desconto de NCr$ 5,00. Faça logo o seu pedido e envie a importância em vale postal ou cheque em nome da União Missionária dos A. S. D. - Movimento de Reforma - no Brasil.

E agora uma "nótula": Decidiu-se em uma reunião da comissão da União que no culto do segundo sábado de cada mês (2.ª hora) seja coletada em tôdas as nossas igrejas uma oferta para a irradiação do programa "A Verdade Presente". Se o dirigente da sua igreja ainda não souber ou se esquecer disso, não deixe de avisá-lo, por favor. Oramos para que o Senhor toque o coração de todos os irmãos a fim de que sejam liberais nessa oferta.

PONTOS DIFíCEIS DE ENTENDER

A. Carlos Sas

Pergunta:

Porque o texto de Romanos 5:14 diz que a morte reinou até Moisés, se ainda hoje ela reina? Desejo explicações.

Resposta:

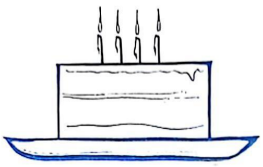
"O salário do pecado é a morte", diz o apóstolo Paulo em Romanos 6:23. No capítulo 5 verso 12 lemos que por causa do pecado, a morte passou a todos os homens e o texto que estamos explicando (Rm 5:14) diz que mesmo sôbre os justos a morte reinou. A expressão **reinou** aí é sinônimo de **imperou, prevaleceu, dominou**, etc. De fato, nunca se ouviu dizer que antes de Moisés alguém houvesse sido ressuscitado dos mortos. Moisés foi o primeiro. Satanás disputava com Cristo a respeito do corpo de Moisés para detê-lo na sepultura, mas o Senhor o ressuscitou, quebrando assim o domínio da morte. No monte da transfiguração apareceu Moisés com Elias quando Jesus se transfigurou diante dos três discípulos. Êle havia vindo do Céu para onde fôra quando ressuscitado. Depois da ressurreição de Moisés temos outros casos mencionados na Bíblia, de pessoas que ressuscitaram. Exemplos: O filho da viúva de Sarepta, o filho da Sunamita, o homem que tocou nos ossos de Eliseu, etc. Mas nenhum caso de ressurreição se registou antes de Moisés. Ainda que o pecado exista hoje em dia e a morte impere, pode-se dizer contudo, que teve domínio absoluto só até Moisés. Damos graças a Deus que rompeu êsse domínio, e mais ainda porque temos a esperança da ressurreição de todos os que fizerem o bem, para a vida eterna. Oxalá possamos estar um dia revestidos da imortalidade!

DECADÊNCIAS ESPIRITUAL DOS JOVENS, SUAS CAUSAS PRINCIPAIS SÃO:

Manuel Mário Cruz

1) Negligência na oração. Jó 15:4.
2) Descuido da leitura da Bíblia. Jr 6:19.
3) Esquecimento dos meios de graça. Hb 10:25.
4) Leviandade na conversação. Ef 5:4.
5) Inclinação para as coisas mundanas. I Jo 2:16.
6) Ocupar-se das faltas alheias. Mt 7:3.
7) Facilidade em ofender-se. Pv 14:17.
8) Negligência na obra missionária. Lc 9:62.
9) Renúncia do "Eu". Mt 16:24.
10) Cair em pecado. Pv 5:22.

Coluna Social



ANIVERSARIANTES DO MÊS DE:

M A I O

CLÓVIS BASILIO
EDITH SIMON
ELIAS KATON
ELISABETH A. BORGES
ENIO LEANDRO GOMES
ESTER DO CARMO MENEZES
HELENA SIMON
HILTON M. C. DO CANTO
IRACILDA BATISTA
ITAMAR SIMÃO DA SILVA
ISAÍAS S. LIMA
JOÃO CARVALHO
JOSÉ GONÇALVES LIMA
JOSUÉ GOUVEIA
LAÉRCIO OLIVEIRA CESAR
MAGALI LEMES DA SILVA
MARIA LUIZA FARIAS
MARIA DE LOURDES GOIS
MIRIAM DE LIMA ARAÚJO
NILDA BARBOSA SILVA
PAULO AQUINO DE SOUZA
PEDRO PIO DA COSTA
RAQUEL LUUP DEVAI
ROBERTO ASSAO SATO
RAIMUNDO GONÇALVES PEREIRA
RUTH DE JESUS PINTO
RUTH FERRERA SANDES
SAMUEL PAES SILVA

NASCIMENTOS

JÚLIO CESAR BERTELLI SILVA — FILHO DE DAVI P. SILVA E ALEXANDRINA B. SILVA.

SÍLVIA LILIAM MENEZES — 4-5-69

CASAMENTOS

CATARINA PIRES E JURANDIR JOSÉ DA SILVA NO DIA 1.º-5-69.

EUNICE ROCHA E SILVAR NUNES — NO DIA 8-5-69.

MEIRE RUBERTO E CLÓVIS BASÍLIO — NO DIA 18-5-69

EURÍDICE C. CONCEIÇÃO E SEBASTIÃO BONFIM DE SOUZA — NO DIA 28-5-69.

Redenção...

Juracy J. Barrozo

Ó Calvário glorioso, imaculado e santo,
Sôbre ti foi imolada uma oblação mui pura,
Lavando à humanidade o impuro manto,
A purificação das almas que assegura.

O humilde sacrifício de Jesus é um encanto,
É beleza perene, é bálsamo que cura,
É palavra que conforta, é melodia, é canto,
É paz dos sofredores, é salvação que dura.

Erguido numa cruz, sofrendo dor atroz,
Contempla do mundo o impuro albornoz,
Que cobre os pecados da humana raça,

O humilde Nazareno, levanta Sua voz,
Suplica a humanidade, atribulado e a sós,
Que aceite o Seu amor e receba Sua graça.

NÃO DEIXES DE LER!

Êste é o teu jornal. Êle precisa de ti. Envia sem falta um pequeno artigo; teu aniversário, fotografias de reuniões juvenis, enfim, coopera para que êle não atrase.

Muito Obrigado

Pedacinho das Crianças

A COLHEITA

As verdes colinas e os prados
Estão de amarelo manchados;
O outono já vai no fim,
E a paisagem, assim,
Parece que foi pontilhada
De uma côr amarelada.
Vendo as abóboras redondas
Em tôrno, cantando rondas,
As crianças, de mãos dadas,
Parecem admiradas;
Mas devagar, escolhendo,
Uma a uma vão colhendo.
Bôca, nariz, olhos cortando,
Os frutos vão transformando
Num engraçado brinquedo:
Lanternas de meter mêdo.
São personagens medonhos
Que nos parecem de sonhos.

O DORMINHOCO

Ainda dormes, Francisquinho?
Que vergonha! Que vergonha!
Nos campos há mais um ninho,
Uma outra papoula sonha;
Nova, em nosso jardim
Um bem-te-vi lá na mata
Trinos sonoros desata
Bem-te-vi bem-te-vi
Como chamando por ti
Saltam as lebres pelos prados
Asas cortam, inundados
Os ares, tontas de luz
Tudo ri . . . eia levanta!
Francisquinho, vem folgar
Vem com as aves brincar
Deixa o leito . . . O bem-te-vi
Está zombando de ti.

Extraídos de "O Mundo da Criança"

Cont. do N.º 9

O EXIGENTE

Jair Rodrigues

"Conseguimos o que queríamos, não é verdade?" E José amava-a mais ainda, por êsse desejo tão feminino de receber pelo menos algum reconhecimento pelo êxito de algum dever cumprido.

Realizavam, sòzinhos, seus cultos religiosos de fim de semana. Dizia José que "não queria que suas almas ficassem de todo à mercê das ondas". Nessas ocasiões, fazia a barba de uma semana e vestia o seu melhor terno. Maria punha o melhor vestido e ambos, com a Bíblia e o hinário debaixo do braço, encaminhavam-se para um lugar sombreado à margem do córrego. Ali liam, cantavam, oravam e reviviam os bons tempos que tinham tido nos fins de semana, junto a seus queridos distantes.

Certo dia José notou a primeira sombra de tristeza, a nublar o rosto sempre tão alegre de Maria. Era uma sombra que parecia brotar-lhe do íntimo. Êle percebeu que algo devia andar mal. Seus temores se confirmaram na vez seguinte em que se reuniram para o culto, quando Maria, como uma florzinha emurchecida, reclinou-lhe a cabeça sôbre o ombro e chorou por meia hora. José procurou consolá-la tanto quanto pôde e finalmente concluiu que os cânticos e a leitura lhe haviam trazido profunda nostalgia.

José e Maria viviam quase totalmente isolados. Não havia ali caminhos que merecessem êsse nome, e o vizinho mais próximo morava bem distante. Muitas vêzes passavam semanas sem ver o rosto de outro ser humano. Tinham, é verdade, a companhia de passarinhos, cães, coatis e veados, mas essas associações, embora muito agradáveis, não substituíam as conversas com os sêres humanos capazes de compreender, apreciar e responder.

Certo dia, Maria despertou para a realidade de que José não a amava tanto como antes. As amáveis atenções que sempre tivera para com ela eram cada vez menos freqüentes. Suas brincadeiras e carinhos, e seu riso sincero, desapareciam pouco a pouco. Em alguns dias chuvosos, quando tudo parecia ir mal, havia verdadeira discórdia entre os dois.

Uma noite José chegou em casa mais tarde que de costume. Passara um dia de trabalho cansativo, e sentia-se irascível.

Maria preparara uma ceia "de primeira classe", mas quando êle se sentou à mesa estava demasiado cansado para ser cortês.

Demais, uma insignificância qualquer em relação à ceia, indispô-lo mais ainda. Depois da ceia saiu para mungir as vacas, e para grande aborrecimento seu, descobriu que haviam fugido, e talvez tivesse que andar quilômetros em sua busca.

Era o que faltava para desencadear seu temperamento represado, e, fitando Maria, censurou-a com estas palavras:

"Você devia ter vigiado os animais, prendendo-os em tempo. Não tem outra coisa que fazer... A maior parte do trabalho recai sôbre mim! Você não faz senão andejar por aí, sem me ajudar..."

Apenas saídas dos lábios essas palavras c uéis, percebeu o veneno que continham.

Ferido pela consciência, teria dado tudo que possuía para poder recolhê-las. Tristemente pensou: "Os meninos soltam seus papagaios, mas, recolhendo a linha, podem fazê-los baixar de nôvo. Não podemos fazer o mesmo com as palavras que soltamos. As coisas que pensamos, às vêzes ficam ignoradas; mas nem Deus pode destruir as palavras uma vez proferidas".

À impensada explosão de José, Maria não deu resposta audível. Ficou mirando o espôso em sua angustiosa surprêsa, com o coração quebrantado.

Naquela noite, José sentiu-se moído de remorsos e resolveu que pediria perdão a Maria, mas tôda vez que o pretendia fazer, o orgulho se interpunha e lhe impedia dizer o que trazia no fundo do coração.

(Conclui no próximo número)